

Saúde ganha plano de carreira

Proposta beneficia 20 mil médicos e servidores do setor

RENATHA MELO
E RICARDO CALLADO

As 13h de hoje, durante almoço em comemoração aos 25 aos do Sindicato dos Médicos do DF, o governador Joaquim Roriz assina a mensagem do Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) dos servidores da Saúde. De forma semelhante ao PCCS da Educação, o plano de carreira da Saúde será implementado em cinco etapas, de março de 2004 a julho de 2006. A proposta beneficiará 3,6 mil médicos e 17 mil servidores, entre especialistas (nível superior), técnicos (nível médio) e assistentes (nível auxiliar). A princípio, os reajustes ficarão entre 2,8% e 30,3% para os médicos e entre 10% e 54% para os demais funcionários.

Até as 19h de ontem, a Secretaria de Gestão Administrativa (SGA) não havia fechado todos os detalhes do PCCS, em negociação desde 2000. As novas tabelas salariais, ponto principal da reestruturação, só serão

concluídas hoje. Com o plano de carreira da Saúde, o GDF terá, segundo sindicalistas que participaram das negociações de ontem, gastos da ordem de R\$ 83 milhões. São bem menores que o custo do PCCS da Educação (mais de R\$ 400 milhões), dinheiro que será aplicado em benefícios a 60 mil professores e 15 mil auxiliares de ensino.

Os recursos para os dois planos de carreira (veja quadro) sairão do Fundo Constitucional do DF. Cerca de R\$ 202 milhões autorizados pelo Ministério do Planejamento, resultado de um erro de cálculo nos valores do Fundo (que chega, em 2004, a R\$ 3,952 bilhões), aliviarão os cofres do GDF para a concessão dos reajustes a partir de março. Só a primeira etapa do PCCS da Educação custará R\$ 232 milhões ao erário.

Durante todo o dia de ontem, secretários e técnicos do GDF evitaram falar sobre a finalização do plano de carreira da Saúde. Representantes do SindMédico aprovaram o teor

da proposta. Principalmente a criação de gratificações de titularidade e a estabilidade das 40 horas semanais para os médicos com dupla jornada de 20 horas. "São conquistas importantes à categoria", avalia o presidente da entidade, Francisco Rossi.

O diretor do Sindicato dos Servidores da Saúde, Antônio Agamenon, acompanhou, na SGA, as negociações para a redefinição das tabelas salariais. "Estamos dialogando com o governo para evitar emendas à proposta e prejudicar a tramitação da matéria na Câmara Legislativa", disse.

A deputada distrital Arlete Sampaio (PT) disse que só falará sobre o assunto quando conhecer os números apresentados pelo governo. O deputado Augusto Carvalho (PPS) considera positiva a conclusão do PCCS da Saúde. "A medida dará mais dignidade aos servidores". Ano passado, o GDF concedeu um reajuste de quase 100% no piso salarial dos médicos, que passou de R\$ 1.214 para R\$ 2,2 mil.

AS PROPOSTAS

Como ficaram os planos de carreira das duas maiores categorias do GDF

	Saúde	Educação
Quantitativo de beneficiários	30 mil servidores ativos e inativos: 3,6 mil médicos e 17 mil especialistas, técnicos e assistentes em Saúde	60 mil servidores ativos e inativos: 45 mil professores e 15 mil auxiliares em Educação
Período de implementação	Em cinco etapas e três anos, a partir de março de 2004 até julho de 2006	Em cinco etapas e em três anos, começando em março de 2004 e terminando em agosto de 2006
Reajustes médios	Entre 2,8% e 30,3% aos médicos e entre 10% e 54% aos especialistas, técnicos e assistentes	Entre 10% e 150%
Benefícios concedidos	Gratificações de titularidade sobre o vencimento básico (30% para doutorado, 20% para mestrado e 15% para pós-graduação ou especialização); estabilidade das 40 horas semanais aos médicos com dupla jornada de trabalho; dois períodos de férias, de 20 dias cada um, para os médicos e servidores lotados em áreas consideradas insalubres, como pronto-socorro, psiquiatria e UTI	Os especialistas em Educação ganham carreira única; criam-se as gratificações de Suporte Educacional e por Exercício em Zonas Rural (no percentual de 30%), além daquelas vinculadas à titulação: 55% para doutorado, 35% para mestrado, 15% para especialização 7% para cursos de atualização
Promoções e progressões	Permanecem a cada ano de trabalho	Passam a ser concedidas a cada três anos de exercício
Custos ao governo	R\$ 404 milhões até o final das cinco etapas	R\$ 83 milhões até 2006